

HEMEROTECA DE LISBOA PASSA PARA BENFICA

Leitores vão ter de pedir com antecedência as publicações periódicas que pretendem consultar

ANA HENRIQUES

Encerrada no início de Dezembro por o palácio em que se encontra, no Bairro Alto, aparentar perigo de derrocada iminente nalgumas partes, a Hemeroteca de Lisboa passa a funcionar a partir de segunda-feira no Gabinete de Estudos Olisiponenses, em Benfca.

Nesta fase, os serviços desta biblioteca de publicações periódicas só vão, no entanto, fornecer aos leitores documentação posterior a 1974 e espécies únicas. Para materiais mais antigos, os frequentadores da hemeroteca terão de recorrer à Biblioteca Nacional.

Por outro lado, como não é viável a transferência para Benfca do acervo existente no Bairro Alto, os leitores terão que requisitar com antecedência as publicações que querem consultar, de modo a que elas sejam transportadas para o Gabinete de Estudos Olisiponenses. Podem fazê-lo presencialmente ou através do e-mail geo.referencia@cm-lisboa.pt, sendo depois avisados de quando podem efectuar a consulta.

"Se requisitarem determinado documento de manhã ele deverá chegar à tarde. Se o fizerem à tarde chegará no dia seguinte, também à tarde", explica o director da hemeroteca, Álvaro Matos.

Esta situação é provisória e deverá manter-se até finais de Março, altura em que as obras na sede da hemeroteca deverão ficar prontas. Serão, para já, obras pouco profundas, uma vez que peritagens posteriores não confirmaram o perigo de derrocada que se pensou inicialmente existir.

Dentro de ano e meio a biblioteca deverá sair do Palácio dos Marquês de Tomar para outro edifício no Bairro Alto, aquele onde funcionava o jornal *Record*, na Rua da Atalaia. Nessa altura, o velho palácio sofrerá finalmente obras a sério.

O Gabinete de Estudos Olisiponenses, que fica no número 368 da Estrada de Benfca, funciona entre as 9h e as 18h. É servido pela estação de metro do Alto dos Moinhos e pelos autocarros 16, 46, 54, 58, 63 e 68.

Com um acervo de quase 400 mil volumes, de 1715 até à actualidade, a Hemeroteca de Lisboa recebe 130 a 140 visitantes por dia. Caso o Gabinete de Estudos Olisiponenses venha a revelar-se exigua para tamanha clientela, Álvaro Matos diz que existe a possibilidade de abrir o público mais uma sala. ■

ENRICH VIVES-RUBIO



O presidente da junta de freguesia diz que a vaga de assaltos se agravou desde há três meses

Três mil assinaturas pedem mais segurança na Ajuda

ABAIXO-ASSINADO ENTREGUE NO MAI

Populares reivindicam esquadra e policiamento nas ruas para fazer face a crescente vaga de assaltos

ALEXANDRA REIS

Um grupo de moradores na freguesia da Ajuda, em Lisboa, entregou ontem no Ministério da Administração Interna (MAI) um abaixo-assinado com 3012 assinaturas pedindo mais segurança na freguesia, nomeadamente a construção de uma esquadra de polícia.

Perante o aumento da criminalidade e insegurança nos últimos meses na zona, o documento exige ainda que se efectue "policiamento a pé na área de toda a freguesia, nomeadamente junta das escolas", bem como "patrulhamento especial no interior dos bairros" e "operações conjuntas da PSP e da GNR no patrulhamento das zonas mais inseguras".

O grupo de moradores foi recebido no MAI pelo chefe do gabinete das Relações Públicas, o que desagradou aos representantes da população. "Enviamos um ofício ao ministro [António Costa] de que iríamos entregar hoje [ontem] o abaixo-assinado e que pretendíamos ser recebidos, pelo menos, por um representante do ministro, mas fomos recebidos por um funcionário do ministério que é das Relações Públicas", lamentou Vitor Pereira, um dos dinamizadores do abaixo-assinado.

"Esta não é a melhor forma de receber um grupo de moradores que vem por um problema gravíssimo. Não significa um membro do Governo e é uma forma de demonstrar algum desprezo pela população da freguesia", acrescentou.

Vitor Pereira disse ainda que junto ao abaixo-assinado seguiu um ofício a pedir uma resposta do MAI no prazo de 30 dias. Caso não aconteça, "a população da Ajuda não vai ficar de braços cruzados a ver os seus bens serem roubados e vai manifestar o seu descontentamento", afirmou.

Esquadra prometida em 2002 ainda não avançou

O presidente da Junta de Freguesia da Ajuda, Joaquim Granadeiro, explicou que os problemas de segurança remontam a 1999, mas que se agravaram há cerca de três meses com "constantes assaltos a instituições, pessoas e residências".

Segundo o autarca, em 2002, a junta de freguesia conseguiu que a Câmara de Lisboa disponibilizasse um espaço para a construção de uma esquadra num conjunto de prédios novos na Rua das Açucenas, junto ao Cemitério da Ajuda.

"Houve o compromisso da câmara em ceder as instalações", disse o autarca, acrescentando que a autarquia acordou depois com o MAI que seria ela a fazer "as obras de adaptação a essa esquadra".

Câmara e ministério não se comprometem

Joaquim Granadeiro, presidente da Junta de Freguesia da Ajuda, diz que tem vindo a estabelecer contactos com a Câmara de Lisboa e o Ministério da Administração Interna questionando o ponto da situação quanto à esquadra prometida em 2002. Os contactos têm sido, contudo, pouco profícuos, visto que a autarquia lisboeta evoca dificuldades financeiras e o MAI reestruturacoes em curso nas forças de segurança, o que tem obstado à resolução do impasse. Duarte Moral, do gabinete do ministro da Administração Interna, reiterou ontem ao PÚBLICO que "está em curso a reorganização das forças de segurança" e que, "enquanto não estiver concluída, não será tomada nenhuma decisão" quanto à esquadra. O assessor acrescentou que a preocupação do MAI é "garantir que possa haver mais policiamento na rua", outras das reivindicações dos moradores na Ajuda.

Já em 2004, a Câmara de Lisboa orçamentou uma verba para as respectivas obras no espaço da Rua das Açucenas, no âmbito de uma adaptação de cinco esquadras a construir nos bairros abrangidos pelo Plano Especial de Realojamento. Em Novembro do mesmo ano, a obra chegou a estar para execução no orçamento, mas entretanto passou para a gestão da Gebalis [Gestão de Bairros Municipais de Lisboa], que se comprometeu a realizá-la até Agosto de 2005. "O que é certo é que estamos em Janeiro de 2006 e ainda estamos num impasse", lamentou Joaquim Granadeiro.

Perante a demora na construção da esquadra, Joaquim Granadeiro disse que os moradores decidiram, em Dezembro do ano passado, fazer o abaixo-assinado "no sentido de ver se é desta vez que o Governo a concretiza", uma vez que já existem as instalações.

O autarca disse também que a existência de uma esquadra no local não resolve, só por si, o problema e que é também necessário que se efectue policiamento nas ruas, o que é "meio caminho andado para evitar boa parte dos assaltos" que têm assolado a população. ■

APDI
Associação Portuguesa da Doença Inflamatória do Intestino

Rua de Santa Catarina, nº 922
4º esq. 4400-446 Porto

ESPAÇO PARA TUDO, LDA
MINI-ARMAZÉNS
DE 2 M² A 36 M²
ARQUIVO / MÓVEIS / MERCADORIAS
ESTORIL / LISBOA / SINTRA
214 691 706 / 210 043 850 / 219 255 257
www.espacoparatudo.pt



INICIA HOJE AS SUAS
PROMOÇÕES

Loja 1 - Porto Loja 2 - Lisboa
Espanhada do Castelo, 108 (Foz) Rua Tomás Ribeiro, 55 (Picóas)
Telef. 226 171 775 Telef. 213 174 001

Loja 3 - Cascais
Rua Dra. Iracy Doyle, 9 r/c (Centro)
Telef. 214 839 488

TEATRO POLITEAMA
A canção de Lisboa
Musical de FILIPE LA FÉRIA
M/6 A
Reservas: 213210043 / 213210052 • 964409036

ALICE no país das maravilhas
FILIPE LA FÉRIA
TEATRO POLITEAMA
PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - M/6
ESQUADRA DE BOMBEIROS E EXIBIÇÃO DE 18000
LISBOA - ESCURVA A SEXTA-FEIRA AS 19H00 E 21H00
RESERVAS: 213 210 043 / 213 210 052

Professor, já viu o novo Dossier Público na Escola?
Os temas da actualidade na sala de aulas.
PÚBLICO na Escola
www.publico.pt/pubnaesc